

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Partidos

Com este titulo, teem publicado alguns collegas nossos artigos notaveis advogando a necessidade de se fortalecerem os dois partidos de governo, como o meio mais efficaz de manter e radical o prestigio das instituições. Em relação ao partido progressista, todos vêem como esse partido tem resistido a um verdadeiro ostracismo, tão prolongado que, de 1870 para cá, pouco mais de oito annos tem occupado o poder, e como se encontra rico de dedicações, cheio de entusiasmo, com um poderoso estado-maior e um chefe, cuja auctoridade e prestigio são egualados pelo entranhado affecto que lhe consagram todos os seus correligionarios. Do partido regenerador não precisamos falar, porque o seu estado de anarchia e esphacelo impõe-se até aos que mais desejariam velo forte e apto para bem cumprir a honrosa missão a que devia ser destinado. Mas não é para fazermos comparações e frizarmos contrastes que estamos escrevendo estas linhas. O nosso fim é accentuar a opinião de que os partidos não se fortalecem com habilidades e processos artificiaes, mas sim pela honestidade do seu proceder, pela honradez dos seus intuitos e patriotismo e moralidade dos seus actos. O esbanjamento dos dinheiros publicos pôde attrahir em torno d'um homem de governo uma matilha de ambiciosos sofregos. Mas isso nunca constituiu o que se chama um partido, e essas adhesões, alheadas de toda a crença, são das que se transformam em elementos de hostilidade, mal uma pretensão deixa de ser attendida. Os adversarios das instituições vêem as suas fileiras crescer só com os erros e desvarios dos seus contrarios. Um governo que offende a constituição, calca a lei e sacrifica a moral fere mais de que ao partido que representa as proprias instituições, porque determina assim nos descrentes ou revoltados um poderoso recrutamento para os inimigos d'essas mesmas instituições. E nenhum outro como o actual ministerio tem feito uma obra mais efficaz n'esse sentido.

De «O Jornal da Manhã»

Apontamentos

PARA A Historia de Barcellos O PELOURINHO

(Ao amigo Pancreacio)

(Continuado do n.º 715)

Estamos nos ultimos annos do seculo XVI.

Junto da margem esquerda do rio Lima, que o mavioso Bernardes celebrou em suas eclogas inimitaveis, ficam as freguezias confinantes de Mazarefes e Villa Fria, actualmente do concelho de Vianna do Castello, e que então pertenciam ao dilatado termo de Barcellos.

Na primeira destas freguezias, residia a antiga e nobre familia dos Pereiras, senhores de Mazarefes e do couto de Paradella, hoje extincta na sua linha primogenita, mas de que ainda resta o vetusto solar, um velho e arruinado casarão, junto da igreja parochial, para o qual se entra por um portal de estylo classico, encimado pelo brazão dos Pereiras.

Quem alli passar e for curioso de velharias, pode lêr, gravado na padieira do portal, o versiculo

Cantabo Domino quia bona tribuit mihi e no verso d'esta inscripção, os nomes de Ruy Pereira e Gaspar Pereira, com a data de 1674.

Em 1590, era senhor desta casa Ruy Alvares Pereira, filho primogenito do Dr. Gaspar Pereira, que na corte de el-rei D. João 3.º occupou os elevados cargos de desembargador do paço e chanceller-mór do reino, e fôra casado com D. Izabel Pires Malheiro, irman de um Lopo Malheiro, commendador de Troviscoso, de quem tivera, alem do mencionado Ruy, mais os filhos Nuno, Luiz, Jorge, Diogo e D. Vicencia, que professou no convento de St.ª Clara, de Villa do Conde.

A pequena distancia da residencia dos senhores de Mazarefes, mas já na proxima freguezia de Villa Fria, ficava um outro solar, que pertencia a não menos illustre familia dos Alpuins, e que tomara o pomposo nome de paço de Villa Fria, depois que nelle se acolhera o desditoso prior do Crato, quando, derrotado pelo duque de Alba em Alcantara, partira pelo Minho para França, com o fim de interessar a Europa em favor dos seus contestados direitos ao throno portuguez.

Na epocha de que vimos falando, já não existia o senhor do Paço de Villa Fria—o velho Jeronymo de Alpuin: apenas viviam a viuva D. Belisenda da Silva e seus filhos Christovam, Jeronymo e Bernardo de Alpuin, e a filha D. Izabel da Silva, que teria nessa data vinte annos de idade, pouco mais ou menos.

Portugal soffria então os males resultantes das porfiadas luctas travadas entre os partidarios de D. Antonio e os do usurpador Philippe 2.º de Castella. A corrupção e a anarchia, lavrando intensamente em todas as classes sociaes, tinham dado espantoso incremento aos habitos de violencia e latrocínio, não bastando os castigos severos para conter em seus desmandos os malfeteiros que, bandedos, infestavam todo o reino.

Entre os senhores de Mazarefes e os seus vizinhos Alpuins havia uma velha e profunda inimizade, que o tempo, longe de desvanecer, como seria natural, mais aviventava e fortalecia.

Muito ponderosos deviam de ser os motivos que geraram esta malquerença, porque as duas familias, embora visinhas e ambas por muitos titulos respeitaveis, eram irreconciliavelmente inimigas.

Quaes elles fossem, porém, é o que não pudemos saber, porque no-llos occultaram as memorias coevas.

Talvez velhos odios de familia, tão frequentes n'uma epocha em que ainda predominavam a força e o privilegio, e que tantas luctas sanguinolentas determinaram entre nobres, luctas que as ideias e preconceitos de então não só justificavam, mas que uma jurisprudencia tradicional até auctorisava, permitindo ao ultrajado o direito de se desaggravar por suas mãos. Ou, então, quem o sabe? é possível que as dissensões politicas do

tempo, dividindo em duas parcialidades a familia portuguesa, levantassem entre os dois solares uma muralha de rancôres, que para sempre os separasse. (a)

Fosse, porém, como fosse, o que é bem verdade é que Ruy Pereira—o senhor de Mazarefes—havia jurado desforçar-se dos seus inimigos, accommettendo-os de improviso no solar de Villa Fria.

Bulhento e de animo arrogante, como era; confiando demasiado no prestigio do seu nome e mais ainda no valimento dos abastados bens patrimoniaes que herdara, nenhuma consideração o deteve na realisacão do seu louco e criminoso intento.

Pelo escuro da noite de 5 de agosto de 1590, capitaneando um bando de oito ou dez homens, todos bem armados, com arcabuzes, lanças e montantes, dirigiu-se Ruy Pereira para a solarenga habitacão dos Alpuins. Mas oicamos o distincto archeologo sr. dr. Figueiredo da Guerra, que, no seu «*Arquivo Viannense*», pag. 45, nos conta assim o espantoso caso:

«Cercada a casa, bateram á porta, mandando-a abrir, inculcando-se justiça; franqueada a entrada, arrombaram as portas interiores, batendo e espancando os criados; ao barulho saltaram da cama Belisenda da Silva e sua filha, que foram tratadas com eguaes modos, e, agarrada a filha, pretenderam-a forçar. Aos gritos da criadagem acudiu a visinhança, e os scelerados fugiram, disparando as espingardas e os arcabuzes.»

D'este escandaloso attentado chegou noticia á corte, baixando logo ordem para que o doutor Luiz Galvão, desembargador dos aggravos na Relação e casa do Porto fosse tirar de villa a Villa Fria: n'ella ficaram culpados, como principal, Ruy Pereira, Jacome Pereira, seu primo, Francisco Rocha Cardoso, Bobeta o gallego, que por nome não perca, Paulo, filho de Antonio Martins, criados de Ruy Pereira, Antonio, seu escravo, por alcuinha o Cerveira, Pedro Alves e mulher Ignez Antunes, Maria Paes, sua irmã e cunhada, Amador, criado de Pedro Alves, e Pedro Villela, criado de Nun'alvares Pereira (irmão do principal reu) e pae de Gaspar Pereira.

A sentença foi proferida em Barcellos a 12 de dezembro de 1590; e a justiça não se deixou enternecer com a qualidade dos accusados; a fuga valeu aos filalgos culpados a impunidade: Ruy e seu primo fugiram nas naus da India, sendo o primeiro condemnado a morrer degolado, e por estar ausente, levado em estatua ao pelourinho, e em satisfacão do caso foram mandadas derribar, para mais não se levantarem, as ameias e hombreira do portal de Mazarefes, sob pena de perdimento da quinta e mais mil cruzados em manda e corrigimento para os offendidos.

D. Izabel desaggravou-se breve, casando com Francisco de Sousa Menezes.

Os restantes reus, depois de andarem pelas ruas de Barcellos com barão e pregio, foram acoutados e degredados para sempre nas galés.»

(Continua)

(a) Jeronymo de Alpuin foi um dos partidarios mais dedicados e leaes do desventurado venido de Alcantara.

A pag. 107 da sua recente e interessantissima monographia «*Historia de um Fogo-morto*» diz o distincto publicista sr. José Caldas:

«... E', por isso, que passamos, o prior do Crato, no rio, aos honbros: que o levamos de Anha para Villa-fria, onde, no seu solar, encimado de ameias, Jeronymo de Alpuin, de joelhos e lavado em l-grimas, lhe beijou pela ultima vez, ambas as mãos...»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 19 de Novembro

Chegou a neve; hoje appareceram os campos cobertos de gelo; eu já o senti hontem por es horas; estamos chegados á epo ha de acender o fogão, e a chegar *fandangos* para o ir alimentando até á hora de deitar; é bem certo:

«Dos Santos ao Natal
«Ou bem chover, ou bem nevar.»

SCIENCIAS & LETTRAS

VAGA PERFIDA

*O amor é a vaga impetuosa e ardente
Que os descuidados corações alaga
Triste d'aquelle que a enganosa vaga
Uma vez embalou na espuma quente.*

*Na flor azul da perfida corrente
O coração de gosos se embriaga
Mas, quando menos se apercebe, sente
Que o pego se abre e o descuidoso traga.*

*Depois, na calma que tardia volta,
Feliz do que na vaga inda revolta
Pôde inteiro surgir, embora exangue,*

*Que o mais commum, é ser despedaçado,
Sem deixar para sempre sepultado,
Mais do que um rastro n'agua, um só—de sangue.*

Gervasio Fioravanti.

Vae continuando o verão de S. Martinho; e os lavradores vão folgando; porque muitos ha ainda, que teem milho para seocar, por que são poucos, muito poucos, os que teem os commodos necessarios, como aqui já lhes disse, para poderem fazer uma boa colheita sem grande trabalho, e sem uma grande temporada de tempo bom.

O milho tem descido no preço; e é provavel, como, em tempo, aqui disse tambem, que elle ainda venha para mais barato.

—Como sabem deu-se este anno cumprimento á nova lei sobre a instrucção primaria; fez-se, com mais ou menos escrupulos, o recenseamento das creanças na idade escolar; os parochos, pela sua parte, instaram com os seus freguezes, para que mandassem as creanças para as escolas; e querem saber o que aconteceu?

Foi precisamente, o que aconteceu por occasião das manobras. Chamaram os reservistas ao serviço, e não tinham quartéis para os agasalharem, nem equipagens para os armarem convenientemente em pé de guerra. Um *nullus in loco!*

Não faltavam generaes, mas faltavam botas para os soldados, faltavam mochillas, faltavam quartéis, que os recebessem, e d'aqui as pequenas manifestações d'insubordinação.

E' precisamente, o que se está dando com o novo regulamento da instrucção primaria. Chamam-se as creanças, e não ha casas, que as accomodem, e faltam os livros, que o syndicato do mesmo monopolisa; não faltam inspectores, que nada inspecionam; não faltam sub-inspectores, que pouco, ou nada, fazem; mas faltam casas, e faltam livros no mercado!! Isto é unico!

Querem um exemplo, que é um facto? Eil-o ali vae.

Aqui, no Salvador do Campo, ha uma escola, que funciona em um casebre acanhado, sem ar e sem luz, que tem capacidade para 15 alumnos; pois concorreram á matricula n'esta escola nada menos de—50—rapazes!!

O digno professor d'aquella escola, que reúne á sua superior competencia uma bondade extraordinaria e um grande feitiço para

lidar com creanças, vae dando lições por parcellas, ou grupos de rapazes, o que lhe torna pezadissima a sua tarefa. Isto parece incrível, mas é religiosamente verdade.

Não virá tambem um commissario regio para as escolas d'instrucção primaria, que se associe ao pessoal superior, para se baunquetiarem á farta na mais patriarchal ociosidade, em quanto que faltam casas para as escolas, e livros para os alumnos? E' só o que falta para o complemento de esta comedia carnavalesca. Que entrudada esta, santo Deus!

—O dr. Ricardo Jorge tambem está no Porto, aonde veio tratar da fiscalisação aos generos de consumo. Querem saber, o que hoje me disse ali um meu muito particular amigo, que chegava da Povoia de Varzim? E' que n'aquella villa está-se consumindo um viuho, que é uma mixordia facil de conhecer, com o nome de—viuho maduro; que essa mixordia vem do Porto em quantidades extraordinarias, e que o fabricante, ou fornecedor, d'essa beberagem já se gabara, de que tem ganhado este anno perto de cem contos!!!

Pois ainda não dá ver esse sujeito com o titulo de Visconde, da... mixordia (?), a salpicar de lama, com as rodas do seu trem, a cara de lavradores honestos e de proprietarios honrados.

E que faz o sub-delegado de saude? Perguntei. Deu aos hombros, e disse:

Nada!
E vae tudo assim, n'uma bambochata, n'um bota abaixo, sem tom nem som, sem escrupulos, sem consciencias, sem dignidade, sem vergonha mesmo.

Bem dizia o fallecido Carrilho: «que os funcionarios publicos recebiam de mais». E recebem de mais, os que não cumprem com os seus deveres, es que só recebem, e não fazem nada, que andam, e desandam, em viajatas para inglez vêr, sem que o pobre contribuinte veja bem aplicado o suor do seu rosto bebido por sangue-sugas inuteis.

E de quem é esta tremenda responsabilidade? Diga-o, quem, tem olhos para vêr, e cabeça p...

ra pensar. E' já tarde. Boas noites.

Pancrácio.

Lá por fóra

Hespanha

O partido liberal deu ha dias em Madrid mais uma prova da sua desorganisação. Reuniu para eleger o seu chefe. Montero de los Rios teve 210 votos e Moret 194. O chefe precisava ter 270 votos, dois terços dos presentes, e teve apenas 16 de maioria!

Não pareceu uma assembleia de correligionarios, onde se devia pensar maduramente na escolaa do chefe supremo, mas sim uma lucta desesperada d'inimigos irreconciliaveis.

Em Portugal talvez desse o mesmo resultado se se fizesse uma eleição de chefe do partido regenerador, antes do rompimento Franco-Hintze, estando estes ambos na opposição.

—O Marquez de la Vega d'Armijo, conhecido diplomata hespanhol, passou-se para o partido republicano.

Affonso 13 não hade ter gostado d'isso, porque perdeu um homem de valor.

—Os estudantes de Madrid tem adherido a Salmeron.

Inglaterra

Os reis d'Italia tem sido muito obsequiados na Inglaterra.

—Estão allí os aviados do czar, que foram xpôr aos monarchas italianos ás rasões porque elle não foi a Roma.

Brazil

O barão de Rio Branco, ministro de exterior, declarou que desde 1876 deixou a politica interna do paiz, e que desde 1889 não escreveu nem fallou a nenhum amigo sobre restauração monarchica.

E que fez durante 13 annos, isto é, de 76 a 89?

Allemanha

O imperador Guilherme já pode fallar. Espera-se que esteja restabelecido dentro em poucos dias.

Austria

Durante a visita do rei da Grecia ao imperador da Austria será firmado um convenio militar. Se houver guerra a Grecia cooperará com a Austria.

Panamá

A novissima republica do Panamá já foi reconhecida por algumas nações.

França

Chama-se Eugenio Dumortier o soldado d'infanteria que inventou, como dissemos em o numero 714 de este jornal, uma metralhada que pode lançar 450 projecteis por minuto.

Pelo paiz

Conselheiro José Luciano de Castro

As ultimas noticias ácêrca do estado de saude do nosso illustre chefe são as mais animadoras possiveis, pois tem sua ex.^a experimentado melhoras consideraveis que fazem prevêr um prompto e rapido restabelecimento.

Rejubilamos sinceramente com tão boas noticias e fazemos os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento do nobre estadista e prestigioso homem publico.

Conselheiro Pereira Carrilho

Falleceu em Paris, para onde havia partido a fim de soffrer uma melindrosa operação, o sr. conselheiro Antonio Pereira Carrilho, director geral de contabilidade publica no ministerio da fazenda, presidente do conselho fiscal da Companhia Real e fiscal do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Mormugão, Par do Reino, etc.

Era muito considerado pelos governos em rasão dos seus conhecimentos especiaes sobre finanças.

Braga, 13

Os factos que aqui se tem dado com relação ao reviramento da maioria da camara municipal d'este concelho, que ostensivamente e em sessão se declararam partidarios do franquismo, propondo o seu presidente e sendo approvada a proposta que a antiga rua das Aguas d'esta cidade, ficasse d'ora ávante a chamar-se—rua do Conselheiro João Franco.

Com quanto de ha tempos a esta parte estivessem tensas as relações politicas entre o chefe do partido regenerador do districto—Visconde da Torre—e a maioria da camara é certo que este facto causou sensação no publico, que aprecia sempre com asco estes reviramentos de cara.

Ora podem imaginar o *carão* com que o nobre visconde devia ficar ao ter conhecimento do occorrido, elle que asseverou ao seu patrono Hintze Ribeiro que n'este districto nem fumo de *fanquismo* havia.

O que é certo é que o sr. conselheiro José Novaes aproveitando o descontentamento profundo que lavra entre os regeneradores de todos os concelhos do districto contra o seu desastrado chefe districtal tem feito grande colheita de adeptos levados a isso mais como protesto contra os processos seguidos pelo sr. Visconde da Torre, do que por convicção de que o sr. conselheiro João Franco seja o *Messias* prometido.

Os governantes ficaram deveras desnordeados, e quizeram na sessão de hontem evitar que aquella negreg da acta fosse approvada, e tentaram mesmo levar alguns camaristas que a votaram a retratar-se; mas tudo foi baldado, e hontem a camara mais accentuou o seu proposito e o administrador do concelho que assistiu á sessão e que se arrogou a gloria de commandar aquella batalha, ameaçando qual Jupiter Tonante arremetter contra tudo e contra todos, portou-se como o mais tímido cordeiro.

A sessão d'hontem foi aparatosa. Policias á paisana dentro da sala das sessões, policias fardados fóra dos paços do concelho, e uma assistencia de curiosos muito numerosa. Houve palmas quando principiou a fallar o vereador abbade de Villaza, governamental, mas que foram promptamente cobertas por estrondosa pateada.

Emfim um espectáculo de grande sensação, que nos veio tirar do marasmo de sensaboria em que vegetavamos. A proposito, porém, d'estes picarecos acontecimentos politicos entre os magnates regeneratorios, o que tem sido interessantissimo são os ditos, as picuinhas, as intrigas que se tem levantado por causa da reviravolta politica da maioria da camara. Depois, quem como nós, assiste de palanque e animo alegre a esta exhibição de senhoras comadres arre-

gadas, fazemos a nossa critica imparcial.

Ah! meus amigos! Que de miserias, que almas pequenas, que falta de hombridade, pundonor e de senso commum resulta de toda esta *mi-xórdia*.

Nem se podem, nem se devem esquecer, tal é o nojo que em bom pensar tudo isto causa.

A opinião geral é que o sr. Visconde da Torre fallou politicamente com grave prejuizo para os *credores* que se julgam prejudicados em mais de 20 % no capital dos seus servicos. O *tribunal* competente, que será presidido pelo nobre presidente do conselho de ministros é que hade apreciar se a *quêbra* foi casual ou fraudulenta. Ha quem vá pela 2.^a hypothese.

Hontem tocou a reunir nos arraaes do nobre e disciplinado partido progressista, a voz do nosso querido e distinctissimo chefe districtal, o sr. dr. José Rodrigues de Carvalho, para assistir á missa que por alma do nosso saudoso amigo, distincto correligionario, e homem de bom pensar, o conselheiro Rocha Paris, foi celebrada na igreja dos Congregados. A concorrência foi selecta, distincta e muitissimo numerosa.

—Constando que hontem chegava a esta cidade o nosso sympathico amigo e correligionario, Visconde de Nespereira (João), de regresso de Paris aonde foi sujeitar-se a uma operação, que correu com muita felicidade, juntou-se na estação do caminho de ferro d'esta cidade uma enorme multidão de pessoas de todas as classes sobressaindo as pessoas mais gradas do partido progressista, e estando tambem a excellente banda da Officina de S. José.

A chegada do comboio rompeu o hymno nacional e subiram ao ar numerosos foguetes e todos com grande alegria felicitavam o recém-chegado. O nobre visconde commetteu a gentileza de não querer ir para o seu palacete na sua soberba e elegante carruagem e foi a pé.

A chegada ao seu palacete dos Biscainhos foram-lhes levantados ruidosos vivas.

Bemvindo seja o nosso querido amigo, a quem felicitamos cordialmente. Comparem agora a união e a disciplina do nobre partido progressista, com isso que para ali se arrasta nas vascas d'uma agonia sórnia!

Não deve perder a occasião o gram mestre *Pinta*, para reproduzir na tela as scenas picarescas da politica regeneradora local. Ninguém conhece melhor as principaes figuritas a exhibir no primeiro plano do quadro.

Notas locais

Carta de Braga

Damos hoje cabimento a uma correspondencia da capital do districto e que nos envia um nobre distincto correligionario assaz experimentado nas lides da imprensa e registamos a promessa que nos fez de continuar a honrar-nos com a sua collaboraçã, o que muito agradecemos.

Minas de carvão

Nos logares do Monte e da Tapada, respectivamente das freguezias de Magdalena d' Villar e da Pouza, d'este concelho, foram descobertos jazigos de carvão pelos srs. capitão Zeferino Candido de Castro Caria, de infantaria 8, e Manoel Maria Cortez, industrial bracaraense, os quaes requereram ao governo o diploma de descobridores dos referidos jazigos.

A folha official publica um annuncio convidando as pessoas que se julgarem prejudicadas a reclamarem contra o pedido feito pelos requerentes.

Segundo nos consta, trata-se de jazigos importantes de magnifica hulha.

Obras na Collegiada

Foram adjudicadas ao pintor sr. Eduardo Antonio Marques e ao mestre carpinteiro sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima as obras de douramento da capella-mór e soalhamento da igreja da Collegiada, d'esta villa.

Benção de capella

Tem logar hoje, com toda a solemnidade, a benção da nova capella publico do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

Officiará á missa solenne de pontifical o nosso benemerito conterraneo mgr. conselheiro Domingos José de Sousa, próto-notario apostolico, pregando o rev.^o dr. João da SS. Trindade, de Montariol.

Nascimento

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.^a esposa do nosso estimado patrio sr. Manoel Ramos de Paula.

As nossas cordeas felicitações.

Missa

No templo da Ordem Terceira, foi celebrada, na passada quinta-feira, uma missa suffragando a alma do sr. Joaquim de Faria Machado, saudoso gerente do Banco de Barcellos.

Foi mandada dizer pelos que eram seus dignos collegas srs. Domingos de Figueiredo e João Carlos Vieira Ramos, sendo celebrante o rev.^o conego Figueiredo.

Visita pastoral

Sua ex.^a revm.^a o sr. Arcebispo Primaz, venerando prelado de esta archidieceze, por occasião da sua visita pastoral ao visinho concelho de Villa Verde, visitou tambem as freguezias da Lama e Ucha, d'este concelho, sendo ali recebido com as mais subidas demonstrações de respeito e regosijo.

O sr. D. Manuel acabou com a discordancia que existia entre o parochio e varios parochianos da freguezia da Lama ácerca do local para a nova igreja.

Theatro Gil Vicente

E' hoje que se realisa em o nosso Gil Vicente o espectáculo pela excellente companhia dramatica de que director o distincto actor Ernesto do Valle, a que já em o n.^o passado nos referimos.

Santa Gertrudes

Realizou-se, no passado domingo, na igreja da Misericordia, a annunciada festividade em honra de Santa Gertrudes Magnã.

Houve missa solenne acompanhada a instrumental pela capella do sr. Domingos Carreira e sermão pelo rev.^o Pontes, parochio de S. Martiinho de Villa Frezealha.

Pelas ruas e em frente ao templo tocou a banda dos Voluntarios, tanto no dia como na vespera e foi queimado bastante fogo do ar.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 26—o sr. Eduardo Carmona.

Dia 27—o sr.^a D. Anna Pereira de Oliveira.

Dia 28—o sr. dr. Jose Julio Vieira Ramos.

* * *

Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso illustre amigo sr. dr. João José de Sousa Christino, distincto medico.

Desejamos as melhoras de sua ex.^a —Acompanhado de suas exm.^{as} esposa e irmã, rimos n'esta villa, na passada quarta-feira, o sr. conselheiro Manoel Ignácio d'Amorim Novaes Leite.

—Passa incommodada de saude a exm.^a sr.^a D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz, respeitavel senhora de Barcelinhos.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da illustre enferma.

—Vimos n'esta villa com sua exm.^a Esposa o sr. commendador Eduardo da Fonseca, do Porto.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alyulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes toem o abutimento de 25 p. e.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Loteria do Natal

João Carlos de Lima, que é incontestavelmente o vendedor que mais quantidade de premios obtem nas loterias, tem um enorme sortimento de bilhetes e frações de todos os preços para a proxima loteria do Natal. Aos seus amigos e estimaveis freguezes recommenda os seguintes numeros de palpito:—1793, 1790, 1630, 1955, 1396, 2429, 3831, 3332, 3840, 3372, 4353, 4678, 3649, 3458 e 873. O n.^o 4678 está aberto em sociedade no estabelecim nto do sr. A. Ramos.

ANNUNCIO

A meza da confraria do SS. Sacramento, da freguezia de Barcelinhos, achando-se autorisada para mandar fazer um pallio, cuja base de licitação é de 720:000 reis.

Convida, por isso, quaesquer interessados á factura do mesmo pallio, a examinar as condições que se acham patentes na casa do mezarrio José Antonio de Paula, no largo do Tanque, da mesma freguezia, e no dia 29 do corrente até ás 2 horas da tarde, dirigir ao abaixo assignado as suas propostas, de conformidade com as mesmas condições.

Barcelinhos, 19 de novembro de 1903.

O juiz da confraria

Domingos de Sousa Velloso

Arremataçã

2.^a praça

2.^a publicação

No dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas do dia, no campo de S. José d'esta villa e casas onde habitava o inventariante Antonio Vieira Finza, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, por virtude da resolução do conselho de familia, no inventario por fallecimento do mesmo Antonio Vieira Finza, tem de proceder-se, pela se-

gunda vez, á arrematação dos moveis pertencentes ao inventariado e que não obtiveram lançador na primeira praça, e são elles os seguintes:

N. 4) Uma mobilia de platano, que se compõe das seguintes peças: uma cama aparelhada; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. Entra em praça por 60:000 rs.

N. 10) Tres malas de viagem, ordinarias, sendo uma grande. Entram em praça por 2:500 reis.

N. 11) Uma mobilia composta das seguintes peças: uma cama, com colchão e enxergão; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. E' tambem de platano e entra em praça pelo valor de reis 120:000.

Declara-se que as despesas da praça ficam de conta do arrematante ou arrematantes, e que o cabeça de casal no inventario é o sogro do inventariado—Joaquim Alves Moreira Pêgo.

Ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado para assistirem a todos os termos da praça.

Barcellos, 14 de novembro de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso d'Albuquerque

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—no dia 5 de dezembro proximo e pelas 10 horas da manhã, terá lugar, no edificio dos Paços do Concelho—o praeamento das arrematações seguintes:

a) Contribuição indirecta municipal;

b) Aluguer das barracas na praça do mercado D. Pedro V e da casa—antigo matadouro—em Barcellinhos;

c) Materias feaes do matadouro e sentinas do tribunal, cadeia e praça do mercado D. Pedro V;

d) Troncos de arvores abatidas e varios materiais disponiveis.

As condições respectivas serão publicas na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 14 de novembro de 1903.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 13 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematado o predio seguinte:

—Campo do Prado, de lavradio, sito no logar do seu nome, freguezia de Cossourado, avaliado em 200:000 reis e que, com dedução do fóro que paga aos herdeiros do Marquez de Lindoso, entra em praça pela quantia de 80:575 reis.

Este predio pertence á executada Joaquina da Costa Ferreira, da freguezia de Cossourado, e foi penhorado na execução hypothecaria que lho move Manoel da Costa Maciel Gonçalves, de Vianna do Castello.

Pelo presente são citados todos os credores, bem como aquelles herdeiros do Marquez de Lindoso, como senhorios directos, a assistirem á praça.

Barcellos, 19 de novembro de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteres.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de Novembro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia nos autos de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Manoel Ferreira Pedras e mulher Amelia Augusta, moradores que foram aquelle na freguezia d'Arcuzello, d'esta mesma comarca, e esta moradora n'esta dita villa, e em que é inventariante José d'Almeida Vizeu, d'esta alludida villa, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lanço offerecer sobre o valor porque entram em praça as seguintes:

Quatro obrigações da camara municipal d'este concelho com os numeros 1130 a 1133 inclusivé do valor nominal de 50:000 reis cada uma, que entram em praça com abatimento da

A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 455.911:000,000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes:

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer (consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lake City Utah pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.ª,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

quarta parte cada uma, no valor de 37.500 reis e todas no de 150:000 reis, aos quaes pertencem ao auzente José Augusto Ferreira, filho dos inventariados.

Pelo presente tambem são citados todos os credores incertos do mesmo auzente para assistirem, querendo, á praça e mais termos do processo e n'elle dedusirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 17 de novembro de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Emulsão

Portugueza

DE
Oleo puro de Geados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta-emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia

Vallongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

Typ. do «Commercio»
de Barcellos

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCIDENTE"

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

Diario da Tarde,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho
Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza-portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappaes, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX